

Rede de Atenção Psicossocial: Fragilidades e potencialidades no processo de construção e articulação



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-062>

Cícera Tavares de Lucena

Maria Salete Bessa Jorge

Virna Ribeiro Feitosa Cestari

Andrea Cavalcante Macedo

Gandavya Aguiar Machado Diniz

Juliana Campos da Silva

RESUMO

Este estudo discute as fragilidades e potencialidades na construção e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto da saúde mental no Brasil. Teve como objetivo foi identificar, a partir da literatura, as fragilidades e potencialidades relacionadas ao processo de construção e articulação da RAPS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), que consiste na

construção de uma análise ampla da literatura, colaborando para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de novos estudos. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PUBMED. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, nos idiomas inglês e português. As fragilidades incluem dificuldades na articulação entre os pontos de atendimento, estigma relacionado aos transtornos mentais e escassez de recursos humanos e investimentos. Por outro lado, as potencialidades destacam a importância do apoio matricial, a atuação multiprofissional, a corresponsabilização entre profissionais e a promoção de capacitações. O estudo enfatiza a necessidade de fortalecer a RAPS para proporcionar um cuidado integral e contínuo em saúde mental.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Cuidado Integral, Apoio Matricial.

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos de reforma psiquiátrica que ocorreram em vários países, depois da Segunda Guerra Mundial, instigaram a reflexão acerca das práticas manicomializadas voltadas para os sujeitos em sofrimento mental, sobre a reorientação do cuidado ofertado nos sistemas de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Comissão Global sobre Saúde Mental e Desenvolvimento Sustentável, por meio de suas recomendações, estimulam os países a desenvolver uma rede integrada e territorializada de atenção em saúde mental, com o objetivo de substituir o modelo manicomial e asilar. Nesse contexto, também foi recomendado o fechamento dos hospitais psiquiátricos e fortalecimento de políticas públicas com o intuito de promover o cuidado em rede e em liberdade, garantindo assim, o serviço de saúde mental enquanto direito humano (SAMPAIO; BISPO JÚNIOR, 2021).

No Brasil, a reforma psiquiátrica se aprofundou a partir da criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que impulsionaram a implantação de residências terapêuticas e outros



dispositivos no final da década de 80. Vale destacar, que, neste período, estava em processo de elaboração do Sistema Único de Saúde (SUS), que serviu como base para a construção e articulação em rede de serviços de saúde mental (CORRÊA, 2022).

Vista como ação prioritária da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída no âmbito do SUS com a premissa de rede de atenção à saúde mental. A RAPS versa sobre uma rede de cuidados que tem como objetivo garantir às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas, atendimento integral e humanizado (NOBREGA; SILVA; SENA, 2016).

É de grande valia, que o cuidado continue ocupando-se da integralidade do sujeito, alcançando todas as dimensões da vida humana, capturando-a em sua totalidade. Ainda, o cuidado deve ser está organizando em redes ampliadas, constituídas por componentes institucionais, como os CAPS e as unidades básicas de saúde, entre outros, e compreender outras instâncias comunitárias situadas no território, tais como: família, redes locais, representadas pela associação de moradores, igreja e, componentes intersetoriais, como escola, serviços de assistência social, entre outros (BARBOSA; CAPONI; VERDI, 2016).

Levando em considerando a importância de conhecer os processos de construção de articulação dos serviços em rede para a continuidade do cuidado em saúde mental de base territorial, pretende-se desenvolver uma revisão integrativa com o intuito de responder ao seguinte questionamento: a partir das produções científicas, existe fragilidades nos processos de construção e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)? Se sim, quais?

A relevância do estudo se pauta nos desafios e potencialidades da RAPS com medidas de fortalecimento nos processos de construção e articulação dos serviços em rede. Os resultados deste estudo podem fortalecer as ações da RAPS, além de incentivar os profissionais a capacitação continuada, para uma RAPS mais resolutiva.

O presente estudo se justifica pelo interesse e inquietação da autora, pois diante da sua vivência enquanto acadêmica e profissional, foi possível notar que a representatividade da problemática dos processos de construção e articulação da RAPS é fator impactante no cotidiano da assistência à saúde mental coletiva.

Sendo assim, o objetivo delimitado da presente foi identificar, a partir da literatura, as fragilidades e potencialidades relacionadas ao processo de construção e articulação da RAPS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, colaborando para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de novos estudos. Tem como objetivo inicial alcançar um profundo



entendimento de determinado fenômeno tendo como base estudos anteriores (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Ainda, afirmam que a revisão integrativa surge como metodologia que ajusta a síntese do conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE)/PUBMED. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, nos idiomas inglês e português. Para a extração dos dados, tomou-se como base o formato usado por Ursi e Galvão (2006), que prevê os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas e avaliação do rigor do estudo, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados. Dessa forma, para a seleção dos estudos foram seguidas as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; leitura dos resumos da pré-seleção, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; leitura, na íntegra, dos artigos da amostra parcial; exploração dos artigos; codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados a partir de categorias identificadas no material pesquisado. A referida seleção foi realizada com auxílio de outra mestranda da turma do mestrado em gestão em saúde.

Utilizou-se a estratégia *Population* (População), *Variables* (Váriaveis) e *Outcomes* (Desfecho/resultados) (PVO) para definir os descritores de assunto do *Medical Subject Heading* (MeSH) adequados à pergunta de pesquisa. Logo, A questão formulada foi: a partir das produções científicas, existe fragilidades nos processos de construção e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)? Se sim, quais? Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Reforma Psiquiátrica”, “Saúde Mental”, “Atenção Psicossocial” (Quadro 1)

Quadro 1 – Descritores, e suas combinações, de assunto localizados no MeSH para os correspondentes da pergunta de pesquisa segundo estratégia PVO. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

Itens da estratégia	Correspondente	Descritores Mesh
<i>Population</i>	Reforma Psiquiátrica	<i>Psychiatric Reform</i>
<i>Variables</i>	Saúde mental	<i>Mental health</i>
<i>Outcomes</i>	Atenção Psicossocial	<i>Psychosocial care</i>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Foram incluídos artigos que contemplassem o objetivo do estudo, disponíveis como texto completo de forma gratuita, em todos os idiomas. Resumos publicados em anais de eventos, cartas ao editor e opinião de profissionais foram excluídos. Os artigos foram analisados qualitativamente, uma vez que a interpretação deles se deu a partir da leitura, categorização e fichamento. Foi utilizado o fluxograma PRISMA para demonstrar o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

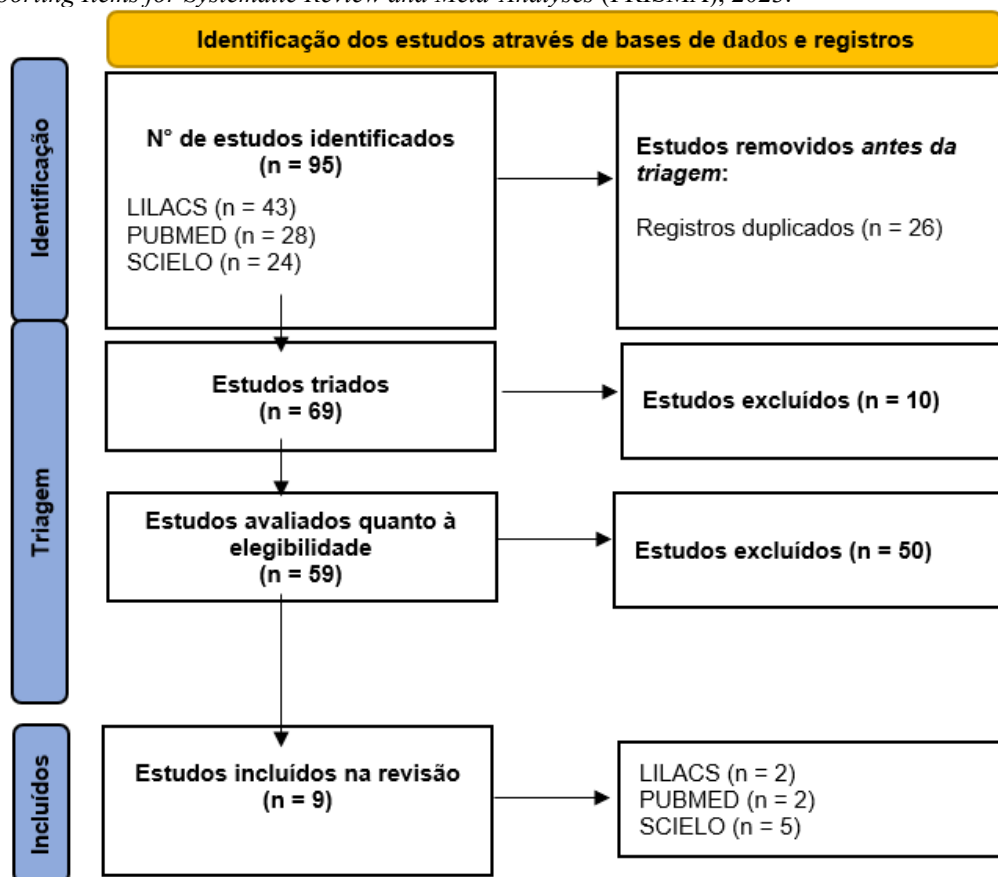


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE OS RESULTADOS

A busca inicial resultou em 95 artigos, sendo 43 provenientes da LILACS, 28 da PubMed e 24 SciELO. Após a exclusão de 26 artigos duplicados entre as bases, 69 passaram pelo processo de triagem. Em seguida, com a exclusão de 10 artigos, 59 foram avaliados quanto a elegibilidade. Considerando que 50 não atenderam aos critérios de inclusão, foram incluídos na amostra final, 9 estudos, sendo 2 da LILACS, 2 da PubMed e 5 da SciELO. A figura um apresenta o fluxograma das etapas da pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)*, 2023.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os anos de publicação variaram de 2016 a 2021, sendo o ano 2018 responsável pelo maior número de publicações (n = 3). Todas as pesquisas foram desenvolvidas segundo a abordagem qualitativa. Os resultados das análises dos estudos selecionados na revisão foram sintetizados no quadro 2. As informações extraídas foram: autor/ano, objetivo, tipo de estudo, fragilidades e potencialidades.



Quadro 02 - Síntese descritiva dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2023.

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Fragilidades	Potencialidades
Quinderé <i>et al.</i> , 2013	Compreender as ações de apoio matricial em saúde mental na atenção primária no encontro entre as equipes dos centros de atenção psicossocial e as equipes da ESF quanto à acessibilidade e à resolubilidade da assistência.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none">• Insegurança no acompanhar casos de saúde mental por parte dos profissionais.• Ideia de centralização dos atendimentos de saúde mental no CAPS.• Pouco ou nenhum conhecimento de alguns profissionais sobre o apoio matricial e como implementá-lo.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância do acolhimento e holismo no atendimento.• Visita domiciliar conjunta entre a equipe de saúde básica e a equipe de apoio especializado em saúde mental.
Andrade Zeferino, Brandt Fialho, 2016	Conhecer a articulação entre os pontos da RAPS no cuidado às situações de crise em saúde mental, na visão dos seus trabalhadores.	Exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	<ul style="list-style-type: none">• Precipitação no encaminhamento casos da atenção primária para o CAPS.	<ul style="list-style-type: none">• Construção dos projetos terapêuticos singulares.• Compartilhamento de saberes e experiências entre os profissionais.• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância do matriciamento.• Encontros entre os serviços que compõem a rede.
Peres <i>et al.</i> , 2018	Conhecer os limites e desafios da implantação da RAPS	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade de articulação entre os serviços que compõem a rede.• Diálogo deficiente entre os profissionais.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância da capacitação de todos os pontos de atenção em saúde.• Reconhecimento sobre a corresponsabilização entre os diversos profissionais, pontos e saberes.
Pessoal <i>et al.</i> , 2018	Compreender os desafios enfrentados pelos trabalhadores no cotidiano da atenção psicossocial, considerando as relações afetivas, a gestão do cuidado e a interdisciplinaridade.	Qualitativo reflexivo	<ul style="list-style-type: none">• Vulnerabilidade dos trabalhadores submetidos a frágeis vínculos contratuais.• Centralização do pensamento no modelo biomédico.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento sobre a pertinência do trabalho em equipe no contexto da atenção
Ribeiro <i>et al.</i> , 2018	Identificar os contrassensos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) direcionada ao cuidado do adolescente usuário de crack	Descritivo e exploratório com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade de articulação entre os serviços que compõem a rede.• Estigmatização relacionada ao uso de drogas.• Desconhecimento da população em relação à existência de um serviço especializado em dependência química.• Hospital psiquiátrico ainda aparecer como ponto de referência no tratamento.	<ul style="list-style-type: none">• Percepção dos profissionais sobre a importância da articulação e compartilhamento do cuidado, bem a estrutura adequada para o acolhimento e atendimento as demandas.
Lima, Guimarães, 2019	Discutir os modos de articulação da Rede de Atenção Psicossocial de Natal/RN, considerando a	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none">• Tratamento farmacológico como primeira escolha em detrimento do acolhimento e de outras estratégias de suporte psicossocial.	<ul style="list-style-type: none">• Iniciativas pontuais de vivências grupais envolvendo profissionais e usuários (oficinas, fóruns e capacitações).



Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Fragilidades	Potencialidades
	recursividade que se estabelece entre estes e as características do cuidado continuado em território.		<ul style="list-style-type: none">• Fragmentação da atenção e do próprio entendimento da linha de cuidado em atenção psicossocial.• Centralização do especialidade médico-psiquiátrica.• Dificuldades para o acolhimento da pessoa em sofrimento mental na ESF.• Estigmatização fomentada por uma cultura manicomial.• Saber e fazer que envolvem o apoio matricial.	<ul style="list-style-type: none">• Estratégias formalizadas e instituídas para fins de interlocução entre os elementos.• Adoção de medidas para transpor as barreiras burocráticas, indefinição de fluxos assistenciais e dificuldades estruturais e operacionais (contato telefônico, troca de mensagens via aplicativo de internet para smartphones, fóruns, reuniões e debates)
Mangini; Kocourek; Morsch, 2019	Descrever e analisar o processo de constituição da rede intersetorial de suporte aos usuários do	Qualitativo e descritivo	<ul style="list-style-type: none">• Pouca quantidade de recursos humanos disponíveis e a estrutura física incompatível com o número de usuários atendidos.<ul style="list-style-type: none">• Escassez de recursos e investimentos destinados à política de saúde mental.• Dificuldade de articulação entre os serviços que compõem a rede.	<ul style="list-style-type: none">• Promoção de reuniões de redes intersetoriais.• Instituição de canais de comunicação, troca de informações, conhecimentos e articulação dos serviços.
Sampaio, Bispo Júnior, 2021	Avaliar a estrutura e o processo de articulação do cuidado em saúde mental, tendo como foco os serviços integrantes da RAPS e outros dispositivos sociais e comunitários.	Avaliativo, com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none">• Sobrecarga dos CAPS e a existência de longas filas de espera.• A ausência do CAPS III para tratar situações mais complexas.• Dificuldade de articulação entre os serviços.• Acolhimento das demandas pelas equipes de saúde da família.• Rotulação dos pacientes com ideia de periculosidade.	<ul style="list-style-type: none">• Estudos de caso em conjunto, reuniões sistemáticas intersetoriais, atendimentos compartilhados e ações pontuais de apoio matricial.• Alguns casos de matriciamento entre NASF-AB, CAPS e equipes de saúde da família; estratégias preventivas e promocionais;• Acompanhamento longitudinal de casos pelas equipes de saúde da família.
SILVA <i>et al</i> , 2021	Analisar a atenção especializada em saúde mental da cidade do Recife e seu processo de regulação assistencial	Descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none">• Falhas na interlocução entre Caps e UBS.<ul style="list-style-type: none">• Atuação do apoio matricial de modo pontual e não sistemático pela insuficiência de profissionais.• Distinção entre o acesso às consultas psiquiátricas e às psicológicas.• Não regulação das consultas de psicologia.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância do apoio matricial e do CAPS como ponto estratégico para consolidar a saúde mental nos territórios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



3.2 FRAGILIDADES NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E ARTICULAÇÃO DA RAPS

De modo geral, as fragilidades da RAPS identificada nos estudos estão relacionadas desde de aspectos que envolvem a articulação entre os serviços que compõem a rede, até questões que envolvem estigmas e a falta de capacitação adequada e continuada dos profissionais.

A dificuldade de articulação entre os pontos de atendimentos foi a principal fragilidade constada nos estudos. Sampaio e Bispo Júnior (2021) enfatizaram que o desconhecimento dos fluxos de cuidado e as fragilidades dos mecanismos de comunicação institucionais é um obstáculo para o desenvolvimento do cuidado integral e continuado, comprometendo, ainda, a construção de uma linguagem coletiva e reconhecida pelos profissionais e gestores da saúde.

A RAPS é um conjunto de ações e serviços articulados com o objetivo de assegurar a integralidade da assistência à saúde, bem como a articulação dos pontos de atenção à saúde. A partir dela a ideia de níveis de complexidade é superada e pensa-se em pontos de atenção, já que todos os pontos desde a Atenção Básica à Saúde ao hospital são complexos e possui suas tecnologias e especificidades. É importante destacar que a RAPS é composta pelos seguintes componentes: Atenção Básica em Saúde, Atenção Psicossocial Especializada, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar, Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial (PERES *et al.*, 2018).

Criada como proposta organizativa dos serviços de saúde mental no país, a RAPS objetivou a integração do cuidado ordenado a partir da articulação de serviços de base territorial nos diversos níveis e pontos de atenção do SUS. Leva em consideração a responsabilização compartilhada e interdisciplinar dos casos como elemento capaz de influenciar nos padrões hierarquizados, piramidais e fragmentados e de promover fluxos contínuos de cuidado nos espaços tecnológicos adequados (SAMPAIO; BISPO JÚNIOR, 2021).

Esse desajuste da articulação entre os serviços pode estar atrelado a ineficácia ou a falta de apoio matricial que constitui um arranjo de apoio técnico-pedagógico, do qual se busca organizar a metodologia de trabalho para além da hierarquização já adotada no SUS. De forma simplificada, visa ampliar a atenção em saúde mental, integrando profissionais generalistas e especialistas como corresponsáveis pelo cuidado (QUINDERÉ *et al.*, 2013; AMARAL *et al.*, 2018).

Os resultados do estudo de Quinderé *et al.*, (2013), por exemplo, evidenciaram a falta ou o pouco conhecimento dos profissionais das UBS sobre o apoio matricial. Outra problemática está relacionada ao desinteresse por parte de alguns profissionais em implementarem o apoio matricial devido a complexidade dos casos de transtornos mentais. As impressões percebidas por Andrade Zeferino e Brandt Fialho (2016) se assemelham aos achados do estudo anterior. Esses autores notaram que os profissionais das UBS acabam se precipitando e encaminhando demandas para os CAPS que, muitas vezes, poderiam ser conduzidas nas próprias unidades.



Nesse sentido, percebe-se que ainda existe a ideia de centralização dos atendimentos de saúde mental no CAPS (QUINDERÉ *et al.*, 2013). Essa lógica errônea é precedida pela saúde ainda pautada no modelo biomédico, onde o médico psiquiátrico parece ser o único responsável pelo atendimento e que o tratamento farmacológico é visto como primeira escolha em detrimento do acolhimento e de outras estratégias de suporte psicossocial (PESSOAL *et al.*, 2018; LIMA, GUIMARÃES; 2019).

Outra fragilidade que cabe ser destacada, principalmente devido a sua gravidade, é o preconceito e estigmas em torno dos transtornos mentais. Lima e Guimarães (2019), por exemplo, consideram que ainda é predominante a estigmatização fomentada por uma cultura manicomial. Sampaio e Bispo Júnior (2021) relataram que existe a rotulação dos pacientes com ideia de periculosidade, ou seja, que oferecem perigo a população. Ribeiro *et al.*, (2018) expressaram sobre o preconceito em torno relacionado aos transtornos que envolvem o uso de drogas. Essas situações dificultam o acolhimento da pessoa em sofrimento mental pelas equipes de saúde da família.

Por sua vez, outro ponto de fragilidade está voltado a pouca quantidade de recursos humanos disponíveis e a estrutura física incompatível com a demanda. Há, ainda, escassez de recursos e investimentos destinados à política de saúde mental no país (MANGINI; KOCOUREK; MORSCH, 2019). Essa situação gera vulnerabilidade dos trabalhadores que muitas vezes são submetidos a frágeis vínculos contratuais, principalmente quando se tem a terceirização como forma de inserção de profissionais de saúde. A sobrecarga aos CAPS e a existência de longas filas de espera são, também, dificuldades relacionadas a problemas com recursos humanos e de ordem estrutural (SAMPAIO, BISPO JÚNIOR, 2021).

3.3 POTENCIALIDADES NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E ARTICULAÇÃO RAPS

Em meio as fragilidades, os estudos também se preocuparam em mostrar as potencialidades que das RAPS em diferentes contextos. Se por um lado ainda existe a insegurança por parte de alguns profissionais, por outro, ainda que em processo de desenvolvimento, os profissionais reconhecem sobre a importância do acolhimento e holismo no atendimento, conforme expressam Quinderé *et al.*, (2013). Os autores ainda expressam que na realidade do local em que desenvolveram a pesquisa, busca-se a realização da visita domiciliar conjunta entre a equipe de saúde básica e a equipe de apoio especializado em saúde mental.

O fortalecimento da atuação multiprofissional, bem como entre as diferentes especificidades de atendimento, contribui para o crescimento do apoio matricial. Além disso, o compartilhamento de saberes e experiências entre os profissionais possibilita a construção dos projetos terapêuticos singulares com vista para melhorar a eficácia e efetividade do atendimento em saúde mental (ANDRADE ZEFERINO; BRANDT FIALHO, 2016; PERES *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018). É



válido ressaltar, nesse sentido, o reconhecimento sobre a corresponsabilização entre os diversos profissionais, pontos e saberes (PERES *et al.*, 2018; PESSOAL *et al.*, 2018).

Diante do que foi expresso, cabe salientar a importância da implementação de capacitações para a educação permanente e continuada dos profissionais de saúde que integram as RAPS. Sampaio, Bispo Júnior (2021) relataram que, embora pontuais, há RAPS que se preocupa com a promoção de momentos que permitem estudos de caso em conjunto, reuniões sistemáticas intersetoriais, atendimentos compartilhados e ações pontuais de apoio matricial. Essas ações, segundo os autores, proporciona o acompanhamento longitudinal de casos pelas equipes de saúde da família.

Outra iniciativa importante é a inclusão da população nas vivências grupais com profissionais, que podem ser desenvolvidas por meio de oficinas, fóruns e capacitações. Em outras palavras, estratégias formalizadas e instituídas para fins de interlocução entre os elementos. Por fim, outra potencialidade percebida com os estudos foi a preocupação das equipes é a adoção de medidas para transpor as barreiras burocráticas, indefinição de fluxos assistenciais e dificuldades estruturais e operacional. Nesses casos, as tecnologias de informação se evidenciam como grandes aliadas, sendo exemplificadas por: contato telefônico, troca de mensagens via aplicativo de internet para smartphones (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa revisão possibilitou, inicialmente, o conhecimento sobre o panorama das fragilidades que ainda permeiam o desenvolvimento das RAPS no Brasil. As evidências mostram que as principais dificuldades estão atreladas ao saber, ao como fazer, a dificuldade de interação entre os diferentes pontos de atenção que envolvem a rede, bem como do reconhecimento efetivo dos papéis dos profissionais de saúde. O apoio matricial, nesse sentido, é um importante aliado na efetivação das ações. Portanto merece ser encorajado.

Em contraste as fragilidades mostradas, também foi possível evidenciar as potencialidades que são realidades que contribuem para o fortalecimento das RAPS em meio a tantos desafios. A promoção do cuidado no contexto da multidisciplinaridade é um ponto forte para a efetividade e eficácia da promoção da saúde mental.

Nesse âmbito, melhorar os espaços de interações entre as diferentes áreas do saber é o caminho para o desenvolvimento de planos terapêuticos pautados na integralidade e no holismo. Outro ponto importante é a inclusão da população nesse processo de promoção do conhecimento sobre saúde mental, mudança de pensamento, bem como melhora da aproximação entre serviço e usuários. Também foi possível observar que o uso das tecnologias de informação pode auxiliar na melhora da comunicação entre os espaços de atendimento e com a população.



Por fim, espera-se que os resultados desse trabalho possam ampliar o olhar para a promoção das RAPS de qualidade, buscando vencer os desafios, promover saúde e, portanto, fortalecer o SUS em nosso país.



REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. E. M. et al. Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 66, p. 801–812, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0473>.
- ANDRADE, K.; ZEFERINO, M. T., BRANDT FIALHO, M. Articulação da rede de atenção psicossocial para o cuidado às crises. *Psicologia em Estudo*, vol. 21, núm. 2, abril-junio, 2016, pp. 223-233 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil
- BARBOSA, V. F. B.; CAPONI, S. N. C.; VERDI, M. I. M. Cuidado em saúde mental, risco e território: transversalidades no contexto da sociedade de segurança. *Comunicação saúde educação*, 20(59):917-28 2016
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70. 2011.
- CORRÊA, L. M. A persistência da institucionalização em tempo de reformas psiquiátricas: uma etnografia sobre casos acompanhados pelo CAPS da cidade de Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) / Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.
- DASMACENO, C. B.; RIBEIRO, H. M. C. B.; SANTOS, J. R. C. The challenges faced by families in the treatment of users with psychic suffering in a psychosocial care center. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.3, p.12005-12017, 2023.
- LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29(3), e290310, 2019.
- MANGINI, F. R. N.; KOCOUREK, S.; MORSCH, C. The construction of an intersectoral network for mental health care. *Emancipação*, Ponta Grossa, v. 19 (2), p. 1-14, e12288, 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto and Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- NOBREGA, M.; SILVA, G. B. F.; SENA, A. C. R. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. *Investigación Cualitativa en Salud - Atlas*. v. 2. 2016
- PESSOA, K. L. V. et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: desafios do cotidiano da atenção psicossocial. *Rev. Saúde Pública*. 20 (6): 692-698, 2018.
- QUIDERÁ, P. H. D. et al. Accessibility and resolution of mental health care: the matrix support experience. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(7):2157-2166, 2013
- RIBEIRO, J. P. Contrassensos da Rede de Atenção Psicossocial Direcionada ao Curso do Adolescente Usuário de Crack. *Revista Enfermagem Atual* | 2018; 86.
- SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Network of Psychosocial Care: evaluation of the structure and process of mental healthcare linkage. *Cad. Saúde Pública*. 2021; 37(3):e00042620
- SILVA, A. P. et al. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 66-80, jan-mar 2021



SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev Einstein, v. 8, n.1, p. 102-6, 2010.